

Cultue

Natal/RN | Nº 45 | Ano 6 | 30 de junho de 2026

EDIÇÃO
ESPECIAL

A CULTUE É PARTE INTEGRANTE DO JORNAL AGORA RN, COM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. TIRAGEM DESTA EDIÇÃO - 7.500 EXEMPLARES

GGCON 26

Evento reúne atrações da cultura geek, games, animes e tecnologia

K-POP IMPULSIONA NOVOS
GRUPOS DE DANÇA NO RN

MARIA LIZ ESTREIA EM ÁLBUM
AUTORAL "FLERTE TROPICAL"

Cultue

Por muito tempo, a cultura geek foi tratada como um nicho. Hoje, ela movimenta uma das maiores indústrias criativas do planeta, influencia a música, o cinema, a literatura, a moda, a tecnologia e redefine a forma como diferentes gerações se relacionam com o entretenimento. O que antes acontecia entre pequenos grupos de fãs agora reúne milhares de pessoas em grandes eventos espalhados pelo mundo.

E nesse cenário que a GGCON chega à sua maior edição. Durante três dias, o Centro de Convenções de Natal se transforma em um espaço onde diferentes universos convivem naturalmente: animes, games, quadrinhos, cosplay, dublagem, música, tecnologia e produção de conteúdo dividem o mesmo palco. Mais do que atrações, o evento celebra comunidades que encontraram na cultura pop um lugar de pertencimento, criatividade e expressão.

A programação reflete essa diversidade. Da estreia da banda japonesa Galneryus em Natal aos encontros com alguns dos dubladores mais conhecidos do Brasil, passando pelos criadores de conteúdo, campeonatos de eSports, artistas independentes e experiências imersivas, a GGCON mostra que o entretenimento contemporâneo não conhece fronteiras entre o físico e o digital.

Também chama atenção a força da economia criativa. Um evento que projeta receber mais de 50 mil pessoas movimenta turismo, hotelaria, gastronomia, comércio e serviços, além de abrir espaço para ilustradores, desenvolvedores, empreendedores e artistas locais apresentarem seus trabalhos a um público cada vez maior.

Nesta edição, a Cultue acompanha esse movimento porque entende que cultura pop também é cultura. Ela produz memória afetiva, gera inovação, impulsiona negócios e conecta pessoas por meio de histórias compartilhadas — sejam elas contadas em um mangá, em um videogame, em um anime, em uma série ou em uma mesa de RPG.

Que esta edição da GGCON seja mais um capítulo da consolidação de Natal como um dos principais destinos da cultura geek no Nordeste. E que os próximos dias sejam, acima de tudo, uma celebração da imaginação, da criatividade e das comunidades que transformam paixão em identidade.

Bom evento!



Nathallya Macedo
Editora

EXPEDIENTE

Direção
Alex Viana

Foto da capa
Bia Azevedo

Diagramação
Paulo Maia

Edição
Nathallya Macedo



A Revista Cultue é um produto do Grupo Agora RN, que detém os direitos de produção e propriedade

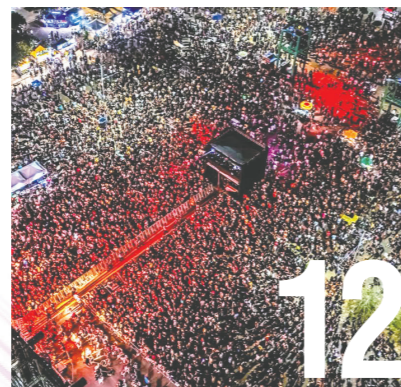
SUMÁRIO



03
PRA VER E OUVIR: ESPECIAL TOY STORY 5



04
MULHERES CRIAM REDE DE APOIO ATRAVÉS DA LEITURA EM NATAL



12
SÃO JOÃO DE NATAL REÚNE 945 MIL PESSOAS DURANTE JUNHO

Praver & ouvir

TOY STORY 5



A Pixar traz de volta uma de suas franquias mais bem-sucedidas com Toy Story 5, que marca o reencontro do público com Woody, Buzz Lightyear e os demais brinquedos após mais de uma década desde o lançamento de Toy Story 4. O novo filme busca ampliar o universo da série ao abordar os desafios enfrentados pelos personagens em um mundo cada vez mais conectado à tecnologia e às mudanças nos hábitos das crianças.

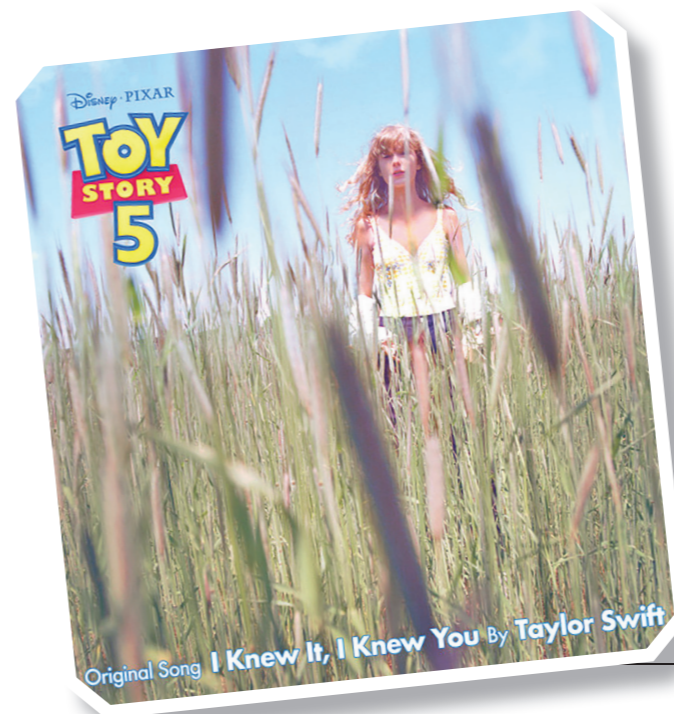
Na nova história, os brinquedos precisam lidar com a concorrência dos dispositivos eletrônicos na disputa pela atenção dos pequenos. A trama apresenta novos personagens e coloca Jessie como protagonista, preservando o humor e a aventura que marcaram os filmes anteriores.

Lançada em 1995, a franquia Toy Story revolucionou a animação ao se tornar o primeiro longa-metragem produzido inteiramente por computação gráfica. Desde então, conquistou milhões de espectadores em todo o mundo e se consolidou como um dos maiores sucessos da Pixar e da Disney, reunindo diversas premiações e gerações de fãs.



Filme em cartaz nos cinemas

I KNEW IT, I KNEW YOU - TAYLOR SWIFT



“I Knew It, I Knew You”, interpretada por Taylor Swift para a trilha sonora de Toy Story 5, estreou diretamente no primeiro lugar da Billboard Global 200, tornando-se a música mais ouvida do mundo na semana de lançamento. A faixa alcançou 51,5 milhões de reproduções e vendeu 91 mil downloads entre os dias 5 e 11 de junho, consolidando o sétimo número 1 global da cantora desde a criação do ranking, em 2020, ampliando seu recorde entre os artistas solo.

A música foi apresentada ao vivo pela primeira vez durante a première mundial de Toy Story 5, em Hollywood, no dia 9 de junho, poucos dias antes da estreia do longa nos cinemas. O sucesso da faixa reforça a força da parceria entre Taylor Swift e a franquia da Pixar, impulsionando tanto a divulgação do filme quanto sua trilha sonora e ampliando a sequência de recordes da cantora nas principais paradas musicais internacionais.

A canção aborda temas como memória, afeto e o vínculo duradouro entre brinquedos e seus donos. Em vez de focar na dor do abandono, a música transmite esperança e celebra a permanência desse laço ao longo do tempo.

Disponível em todas as plataformas digitais



ACOLHIMENTO NA LEITURA

Por Isabelle Vicente

Em um cenário em que os índices de leitura no Brasil seguem em queda, comunidades leitoras têm se consolidado como espaços de encontro, pertencimento e construção coletiva. Entre elas está o Goodebooks, um clube de leitura criado por mulheres e voltado exclusivamente para mulheres e pessoas LGBTQIAPN+, que transformou a experiência da leitura em algo que ultrapassa as páginas dos livros.

O que começou como um grupo para discutir literatura acabou se tornando uma rede de apoio, amizade e acolhimento. Hoje, com 48 integrantes, majoritariamente mulheres entre 25 e 30 anos, o Goodebooks reúne participantes de diferentes trajetórias, identidades e contextos sociais, unidas inicialmente pelo interesse em comum pela leitura.

A história do clube está diretamente ligada à trajetória de sua fundadora, a jornalista e social media Ana Clarice Sousa, de 27 anos. No início de 2024, após precisar deixar o trabalho em decorrência de um quadro de burnout, Ana se viu diante de uma experiência inédita: a interrupção de uma rotina inteiramente dedicada ao trabalho.



“Eu nunca tinha ficado sem trabalhar”, relembra.

Em meio à culpa e à pressão de uma lógica que associa produtividade ao valor pessoal, ela reencontrou nos livros um espaço de refúgio e reconstrução. Embora a leitura sempre tivesse feito parte de sua vida desde a infância, o hábito havia sido deixado em segundo plano durante os anos de vestibular, faculdade e trabalho em tempo integral.

Foi durante a pandemia de covid-19 que Ana retomou a leitura de forma mais consistente. Em meio ao isolamento social e às incertezas daquele período, os livros se transformaram em uma ferramenta de enfrentamento da ansiedade. Anos depois, seriam também a base para a construção de uma comunidade.

“O Goodebooks não é mais somente um clube do livro. Ele se tornou uma comunidade. A gente se apoia em tudo”, afirma.

Desde o início, a proposta era criar um espaço diferente dos clubes de leitura tradicionais. Mais do que promover debates literários, o objetivo era construir um ambiente seguro e confortável, onde mulheres pudessem compartilhar não apenas interpretações sobre obras, mas também experiências pessoais.

“A gente queria um espaço em que as mulheres se sentissem à vontade para falar das próprias vivências”, explica Ana.

A escolha por delimitar a participação a mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ surgiu justamente dessa necessidade de criar um ambiente de confiança e acolhimento. E, para as integrantes, essa decisão impacta diretamente a qualidade das discussões.

“Não é mais somente um clube do livro. A gente se apoia em tudo”, relata a estudante de Ciências Biológicas e integrante do grupo, Raquel Hadassa. “A possibilidade de discutir obras apenas entre mulheres faz toda a diferença.”

A diversidade de participantes se tornou um dos principais pilares do Goodebooks. Mulheres pretas, gordas, LGBTQIAPN+ e de diferentes realidades sociais compartilham perspectivas próprias sobre as leituras escolhidas, transformando cada encontro em uma experiência coletiva de escuta e aprendizado.

“Às vezes, uma coisa que escapa da minha realidade é totalmente a realidade da outra pessoa”, observa Raquel.

No Goodebooks, as conversas raramente terminam quando o livro acaba. Os debates sobre personagens,

narrativas e contextos históricos, frequentemente, se expandem para questões sociais, afetivas e políticas que atravessam a vida das participantes. A leitura deixa de ser uma experiência individual para se tornar um exercício de reconhecimento mútuo.

Nos bastidores, porém, manter a comunidade ativa exige mais do que escolher livros e organizar encontros mensais. Existe um trabalho contínuo de mediação, organização e cuidado coletivo, como destaca Ana. “Manter um clube de leitura ativo parece simples quando visto de fora”, afirma. “Mas existe toda uma rede de organização, cuidado emocional e esforço coletivo que sustenta esses espaços”, conclui.

“Manter um clube de leitura ativo parece simples quando visto de fora”, afirma Ana. “Mas existe toda uma rede de organização, cuidado emocional e esforço coletivo que sustenta esses espaços.”

Em um País onde, segundo a sexta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada em 2024 pelo Instituto Pró-Livro (IPL) 53% da população se declarou não leitora, iniciativas como o Goodebooks revelam outra dimensão da experiência literária: a leitura como ferramenta de encontro, pertencimento e transformação social.

Mais do que um espaço para falar sobre livros, o Goodebooks se tornou um lugar onde mulheres encontram escuta, identificação e comunidade. E, talvez, seja justamente essa a força dos clubes de leitura contemporâneos: lembrar que ler, no fim das contas, nunca é um ato completamente solitário.



FLERTE TROPICAL



Por Belita Lira

“Esse disco diz que sou eu, Maria, que agora existo para o mundo.” É assim que Maria Liz resume Flerte Tropical, seu primeiro álbum, lançado em 18 de junho. Aos 22 anos, a cantora potiguar transforma sete músicas em um retrato de uma fase da vida marcada pelo amor, pelas dúvidas e pelo amadurecimento. As canções foram escritas ao longo de dois anos e, embora contem uma história de romance, acabam revelando também a construção da artista que ela se tornou.

Se existe um fio que costura Flerte Tropical, ele começa justamente na faixa que dá nome ao álbum. Maria conta que a música nasceu primeiro e serviu de ponto de partida para as demais composições. Apesar de cada faixa seguir um caminho próprio, todas conversam entre si e acompanham diferentes momentos de uma mesma história.

“As sonoridades expressam um amadurecimento pessoal e se afinam para o lugar mais próximo que estou hoje artisticamente. As letras conversam para esse lugar do início de um romance e do processo interno do ser”, conta.

Ela resume o trabalho em três palavras: catártico, transpositivo e sincero. A catarse aparece como alívio, a transposição acontece na passagem entre diferentes versões de si mesma e a

sinceridade talvez seja o elemento que mais salta aos ouvidos. Maria escreve como fala. Sem excessos. Sem a necessidade de criar grandes personagens. O centro das músicas continua sendo aquilo que ela viveu.

Maria lembra que já reunia um público fiel nos shows em Natal, mas sentia falta de um trabalho que permanecesse para além do palco. “Encher casa de show em Natal não é sinônimo de existência mais para esse mundo. Hoje somos abarcados pelo digital, precisamos existir nele para que talvez estejamos no mundo e em certos lugares, para que as pessoas nos ouçam”, afirma.

A música de abertura do disco “Flerte Tropical” chega com uma melodia leve, ritmo que lembra o calor do verão e um clima de descoberta. É uma canção sobre um amor que nasce sabendo que pode ser breve. Passageiro, talvez. Mas intenso o suficiente para deixar marcas. A própria Maria diz que queria que a faixa ocupasse “um lugar de primeira vez”, um momento que não volta. Depois dela, o álbum muda de direção, como acontece com qualquer história afetiva.

Ao longo das sete faixas, o romance vai sendo contado sem seguir uma narrativa linear. Em vez de começo, meio e fim, o disco apresenta diferentes recortes de relacionamentos. São músicas escritas em épocas distintas, mas que acabaram encontrando um ponto em comum quando reunidas no álbum.

Entre elas, uma das que mais chamam atenção é “Euforia”, terceira faixa do trabalho. A música fala sobre deixar de resistir aos próprios sentimentos e aceitar a vulnerabilidade que acompanha qualquer paixão. “Com você pra todo canto eu vou, com você pra todo canto é amor”, canta Maria.

Mesmo quando a personagem ainda parece tentar decidir se aquele amor vale a pena, a entrega já aconteceu. A razão hesita, mas o coração segue em frente. É uma das canções mais espontâneas do disco e traduz bem o entusiasmo dos primeiros capítulos de uma paixão.

Maria diz que nunca quis conduzir o ouvinte para uma única interpretação. Seu objetivo era permitir que cada pessoa encontrasse o próprio significado nas músicas. “Eu quis que a visualização do romance fosse latente, mas não de uma maneira escancarada. Quis que, ao escutar, as sensações fossem todas possíveis, inclusive a de surpresa ou estranhamento. Começo com coisas ritmadas e animadas e depois vou para um lugar de introspecção.”

Essa mudança de atmosfera acontece naturalmente. As primeiras músicas carregam uma energia mais luminosa, enquanto a reta final desacelera e mergulha em sentimentos mais complexos.

É nesse momento que aparece “Garoa”, penúltima faixa do álbum e um dos pontos altos do trabalho. Se no início predominam o encanto e a descoberta, aqui Maria escreve sobre aquilo que permanece quando o entusiasmo inicial divide espaço com as ausências. “Seja dois em um, seja tudo que eu não

sou”, canta.

Em outros trechos, ela admite: “Já ouvi esses mesmos sons em outras bocas, mas quero a tua”. A composição fala sobre escolher permanecer, mesmo conhecendo as fragilidades da relação. É uma música delicada, construída mais pelos silêncios do que pelos excessos.

O encerramento fica por conta de “Despedida”, faixa que funciona quase como um epílogo. Maria canta sobre as marcas deixadas pelas pessoas que passam pela vida, sobre aquilo que ficou pelo caminho e sobre a necessidade de seguir em frente. “Outros goles, outras vidas, outros corpos, outras feridas. Pela luz da cidade eu sigo a trilha”, diz a letra.

Em diferentes momentos, a cantora parece se desculpar por tudo o que não conseguiu fazer ou ser. Ainda assim, o disco termina longe do pessimismo. Mesmo atravessada pelas perdas e pelas lembranças, ela reafirma que continua acreditando no amor. É um fim agriadoce, que fecha a história sem eliminar a esperança.

Construir essa identidade sonora foi um dos maiores desafios do processo. Maria reconhece que lançar um primeiro álbum em um momento em que tantos artistas buscam referências semelhantes exigiu um esforço para encontrar um caminho próprio. “Vivemos em uma era da reprodução e apresentação. O meu objetivo nunca foi reproduzir, embora al-

gumas referências estejam de forma sublime. Sou das palavras. Foi um trabalho complexo colocar esse conceito em música.”

Acostumada a compor com voz e violão, ela precisou pensar pela primeira vez em todos os elementos que formam uma faixa, dos arranjos aos timbres. O resultado é um disco que evita repetir fórmulas e faz de cada música um ambiente diferente, embora todas pertençam ao mesmo universo.

Quando fala sobre o que espera de quem ouvir o álbum, Maria evita mencionar números, plataformas ou reconhecimento. “Espero que o público carregue a música independente sendo feita da forma mais verdadeira possível. Que entendam um pouco das coisas que me abarcam, de quem sou. Espero que as pessoas saiam dessa escuta mais engajadas a viver, a ir a shows, conhecer coisas novas e se abrir para o inesperado.”

Flerte Tropical entrega isso. É um disco sobre o amor, mas também sobre tudo aquilo que o amor deixa quando passa. Sobre as pessoas que permanecem depois do encantamento, sobre as dúvidas que continuam mesmo durante a felicidade e sobre a coragem de transformar experiências íntimas em canção.

Olhando para trás, Maria sabe que as canções registram uma versão dela que já mudou. “Eu escrevi essas canções há dois anos. Certamente sou outra, artisticamente e como pessoa. Mas esse disco, em seu fim, deixa claro a musicalidade que estou prestes a seguir.”

Maria Liz diz que o maior aprendizado desse processo foi entender que “as coisas são mutáveis, mas não descartáveis. E que tudo gira para que um dia em algum momento estejamos certo do que queremos”. Essa é a melhor definição para seu primeiro álbum. As histórias mudam. As pessoas mudam. A própria artista já mudou desde que escreveu essas músicas. Mas as canções ficaram. E agora, finalmente, existem para o mundo.





GGCON 2026

A cultura pop ocupará o Centro de Convenções de Natal durante três dias de julho. Neste fim de semana, a GGCON 2026 realiza sua maior edição, reunindo artistas, dubladores, músicos, criadores de conteúdo e competições voltadas aos universos dos games, animes, quadrinhos e tecnologia.

A expectativa da organização é receber mais de 50 mil visitantes ao longo do evento, que, nos últimos anos, passou a integrar o calendário de encontros dedicados à cultura geek no Nordeste e aposta em uma programação ampliada para fortalecer Natal como destino da economia criativa e do entretenimento.

Entre as atrações confirmadas está a banda japonesa Galneryus, referência mundial do power metal e conhecida por sua ligação com o universo dos animes e da cultura japonesa. O grupo fará uma das apresentações internacionais mais aguardadas desta edição.

Outro destaque é a presença de nomes da dublagem brasileira que marcaram diferentes gerações. Participam do evento Wendel Bezerra, voz de personagens como Goku e Bob Esponja; Luiz Carlos Persy, reconhecido pelo trabalho em séries, animações e games; e Tati Keplmair, uma das principais

dubladoras do País.

A programação também reúne criadores de conteúdo que movimentam diariamente as comunidades geek e gamer nas redes sociais. Feh Dubs, Henrique Marangon e Cereaw participam de painéis, sessões de interação com o público e outras atividades ao longo dos três dias.

Além das atrações principais, a GGCON oferecerá campeonatos de eSports, arenas gamers, espaços de free play com consoles de última geração, concursos de cosplay, painéis com convidados, áreas dedicadas a anime, cinema, séries e HQs, além do tradicional Beco dos Artistas, reunindo ilustradores, quadrinistas e produtores independentes.

A edição contará ainda com espaço retrô para clássicos dos videogames, experiências imersivas, ativações interativas, ambientes voltados à tecnologia e inovação e exposições distribuídas por toda a estrutura do evento.

Consolidada como um ponto de encontro entre fãs, artistas, desenvolvedores e empresas do setor, a GGCON busca ampliar sua relevância como plataforma de difusão da cultura geek e do mercado de entretenimento no Rio Grande do Norte e na região Nordeste.



SERVIÇO

GGCON 2026
Quando: Sexta-feira 3, sábado 4 e domingo 5
Onde: Centro de Convenções de Natal

Atrações confirmadas:

- Galneryus (Japão)
- Wendel Bezerra
- Luiz Carlos Persy
- Tati Keplmair
- Feh Dubs
- Henrique Marangon
- Cereaw

Programação inclui:

- Campeonatos de eSports
- Arenas gamers e free play
- Concursos de cosplay
- Painéis com creators e convidados
- Beco dos Artistas
- Espaço retrô
- Áreas temáticas de anime, cinema, séries e HQs
- Experiências imersivas e ativações interativas
- Espaços de tecnologia e inovação
- Exposições e atrações especiais

Público esperado: mais de 50 mil visitantes.
Instagram: @ggconbr

Por Rebecca Alves

Nos últimos anos, a cultura sul-coreana deixou de ocupar apenas as telas dos doramas e as playlists de K-pop para ganhar espaço na rotina de milhares de brasileiros. Em Natal, esse movimento também mudou a forma como os jovens se relacionam com a música, a dança e até com as amizades.

O interesse pela chamada Hallyu — termo usado para definir a expansão global da cultura coreana — impulsionou o surgimento de grupos de dança, encontros de fãs e eventos voltados ao universo asiático, formando uma comunidade que cresce a cada ano na capital potiguar.

Para Rodrigo Machado, produtor cultural e diretor da GGCON, esse movimento já ultrapassou o status de tendência. “A gente entende, até por uma fala recente de um ministro chinês, que isso deixou de ser uma tendência para se tornar um fato”, afirma. Segundo ele, se antes a cultura coreana conquistava principalmente adolescentes por meio do K-pop, hoje ela também alcança um público adulto, impulsionada pelos doramas, pela gastronomia e por outras produções culturais.

Além do consumo, há quem viva essa cultura na prática, como o Shonestar, grupo natalense de K-pop cover criado em 2019. Tudo nasceu de um projeto que, inicialmente, deveria durar apenas uma apresentação. Na época, oito jovens que já participavam de outros grupos de dança decidiram montar uma performance de Boy With Luv, do BTS. O que parecia ser um encontro pontual acabou se transformando em algo que permaneceu.

Ao longo dos anos, integrantes entraram e saíram, até que o grupo chegasse à formação atual, com 13 membros. Em novembro deste ano, o Shonestar completa sete anos de existência.

A origem do grupo ajuda a explicar por que ele permanece ativo mesmo após tantas mudanças na formação. Antes de serem colegas de palco, os integrantes compartilhavam o interesse pelos chamados boy groups do K-pop e já se conheciam de projetos escolares e outros coletivos de dança. A afinidade fez com que a convivência extrapolasse os ensaios.

“A gente se uniu para um projeto só, achando que ia ser isso, só um evento, uma apresentação e pronto. Só que o grupo permaneceu porque a gente tinha muitas coisas em comum”, lembra Maya, uma das integrantes.

Com o tempo, a amizade passou a ser a principal característica do Shonestar. As coreografias continuam sendo o motivo que leva o grupo aos palcos, mas a convivência diária tornou-se o principal elo entre os integrantes.

“O que mais resume e define o Shonestar é isso, que a gente é mais um grupo de amigos do que um grupo de dança em si. O nosso foco é sempre ficar juntos, passar tempo juntos e aproveitar muito a companhia um do outro. Como consequência, a gente gosta de dançar, aí a gente dança bem”, resume Trice, integrante do grupo.

Esse ambiente também influencia a forma como o grupo funciona. Em vez de decisões individuais, as escolhas sobre músicas, figurinos e apresentações



SHINESTAR



são tomadas em conjunto, sempre buscando um consenso.

“A gente resolvia muitas coisas chegando num consenso. Não dava para todo mundo ficar 100% frustrado nem 100% satisfeito em todas as coreografias, então a gente tentava encontrar um meio-termo. Daí nasceu uma amizade que a gente não esperava. Foi uma coisa extremamente espontânea”, conta Maya.

Essa união será colocada à prova novamente durante a GGCON, um dos principais eventos de cultura pop do Rio Grande do Norte. Para a apresentação deste ano, os ensaios começaram ainda em 31 de janeiro e se estenderam por cerca de cinco meses. Entre ajustes de coreografia, mudanças de formação e os chamados “perrengues” comuns à rotina de um grupo independente, os integrantes prepararam um espetáculo inspirado no universo do cinema.

A música escolhida faz referências a Hollywood, e toda a apresentação foi construída em torno dessa proposta. Os figurinos remetem a uma cerimônia do Oscar, com roupas sociais e elementos inspirados em premiações internacionais.

“A música que a gente escolheu fala sobre Hollywood. A gente gosta de criar coisas bem fora da casinha. Trouxemos referências do Oscar, e os figurinos são como se estivéssemos participando da premiação. A principal expectativa é se divertir, independentemente de qualquer coisa que aconteça no palco, e conseguir transmitir essa ideia para quem estiver assistindo”, completa Trice.

Embora o público costume associar o K-pop a um único estilo de dança, a realidade é bem diferente. As coreografias reúnem influências de diversas modalidades, como danças urbanas, jazz, contemporâneo e vogue, exigindo versatilidade dos grupos cover.

Flan conta que o K-pop não é um estilo de dança exatamente, mas que um conjunto de vários estilos compõem as coreografias, como danças urbanas, jazz, contemporâneo, vogue, entre outros.

Apesar do crescimento da comunidade em Natal, os integrantes afirmam que ainda enfrentam dificuldades para desenvolver o trabalho. A falta de espaços adequados para ensaios e apresentações aparece como uma das principais reclamações. Atualmente, parte dos treinos acontecem em locais como o Via Direta e o The Art, onde diferentes grupos dividem espaços reduzidos para preparar as coreografias.

“A dança do K-pop cover ainda é muito subestimada. A oportunidade que a gente tem de mostrar nossa arte são esses eventos, e até neles os espaços costumam ser pequenos. O cenário do K-pop cover no Nordeste é gigante, e em Natal está crescendo cada vez mais. A galera daqui é muito boa. A gente ensaia em espaços pequenos para tentar mostrar o nosso trabalho. A nossa ideia também é chamar atenção para esse cenário que cresce cada vez mais”, conclui Trice.

Mais do que reproduzir coreografias de artistas sul-coreanos, grupos como o Shonestar ajudam a explicar por que a Hallyu se consolidou em Natal. Em vez de um fenômeno passageiro, ela passou a reunir jovens que transformaram uma afinidade musical em amizade, produção cultural e uma comunidade que continua conquistando novos integrantes e público na cidade.



SÃO JOÃO DE NATAL REÚNE 945 MIL PESSOAS

O São João de Natal encerrou, no último domingo 28, a programação de shows da edição 2026 após reunir mais de 945 mil pessoas nos polos Arena das Dunas e Nélio Dias. Ao longo de 11 dias, 42 atrações passaram pelos dois palcos, levando artistas nacionais e regionais e movimentando a economia durante o mês de junho. O encerramento aconteceu no Polo Nélio Dias, na Zona Norte, com apresentações de Chico Forrozeiro, Zé Cantor, Filho do Piseiro e Toca do Vale

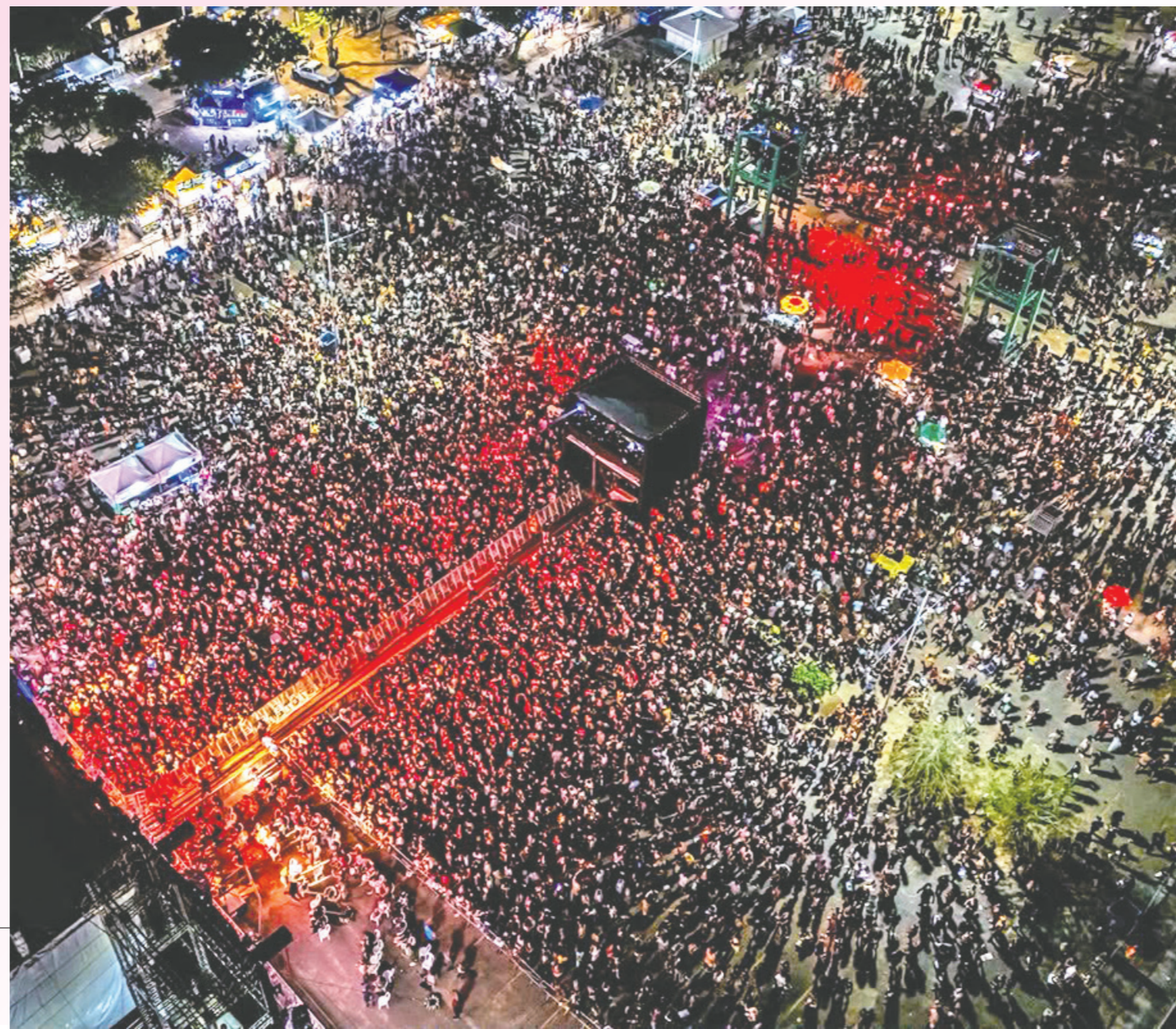
Para o prefeito Paulinho Freire (União), a edição deste ano amplia as perspectivas para o crescimento do evento. “Conseguimos trazer grandes atrações, ampliar o número de parceiros e oferecer uma programação que fez o natalense permanecer na cidade durante o período junino. Também recebemos visitantes de diferentes lugares, fortalecendo o turismo e movimentando a economia. A tendência é continuar ampliando esse projeto nos próximos anos”, afirmou.

Com o encerramento da programação de shows, o São João de Natal agora entra em uma nova etapa. Entre os dias 9 e 12 de julho, o Palácio dos Esportes receberá o Festival de Quadrilhas, que integra a programação oficial dos festejos juninos da capital.

Para a secretária municipal de Cultura e presidente da Funarte, Iracy Azevedo, a participação do público durante os shows confirma o interesse pelos festejos promovidos na cidade. “Encerramos a programação dos palcos com uma participação superior à expectativa, mesmo em dias de chuva e durante os jogos da Copa do Mundo. Agora seguimos com o Festival de Quadrilhas, que integra o São João de Natal e valoriza uma das manifestações mais tradicionais da cultura popular”, disse.

Além da programação cultural, o São João também movimentou diferentes setores da economia local. Ambulantes, comerciantes, permissionários da praça de alimentação, catadores de materiais recicláveis e trabalhadores de diversos segmentos atuaram durante os dias de festa. “O trabalho compensou e vou usar esse dinheiro extra para o lazer”, contou o ambulante Deiverson Amaral.

Catador cadastrado pela Urbana, Adelson Cavalcante também avaliou positivamente a iniciativa. “Além do trabalho, a Prefeitura montou um ponto de apoio muito bom para nós.”



Moradora de Natal, Francisca Freire acompanhou os shows ao lado da filha adolescente. “Achei tudo organizado. Trouxe minha filha para assistir ao show de Toca do Vale e aproveitamos bastante. Uma festa gratuita e perto de casa faz toda a diferença.”

A programação reuniu nomes como Fagner, Zezé Di Camargo & Luciano, Bruno & Marrone, Xand Avião, Natanzinho Lima, Calcinha Preta, Simone Mendes, Leonardo, Michele Andrade, Matheus Fernandes, Grafit, Seu Desejo e Toca do Vale, entre outros artistas da música brasileira.

Durante toda a programação, a Prefeitura montou uma operação envolvendo segurança, mobilidade urbana, saúde, assistência social, limpeza urbana e acessibilidade. O Centro de Controle de Operações acompanhou os eventos em tempo real, enquanto o Expresso Junino garantiu transporte gratuito ao término dos shows.

Na área da saúde, equipes da Secretaria Municipal de Saúde distribuíram mais de 100 mil insumos de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), realizaram testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais e mantiveram atendimento durante toda a programação.

As ações de proteção às mulheres integraram o Protocolo “Não é Não”, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres (Semul), com atividades de orientação, prevenção e acolhimento.

Entre as novidades desta edição estiveram a praça de alimentação com opções para pessoas com restrições alimentares e o Festival do Maior Cuscuz do Mundo, realizado no Polo Nélio Dias, onde uma tonelada de cuscuz foi preparada e distribuída gratuitamente ao público.

A Companhia de Serviços Urbanos de Natal (Urbana) também desenvolveu ações de limpeza urbana, coleta seletiva, reciclagem e inclusão socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis durante toda a programação.

Os shows foram transmitidos ao vivo pelo canal oficial da Prefeitura do Natal no YouTube, permitindo que a programação fosse acompanhada por pessoas de diferentes localidades. O São João de Natal 2026 é apresentado por Esportes da Sorte e Brahma, com patrocínio de Cachaça Matuta e Ballantine's.

DADOS QUE ORIENTAM DECISÕES.

Pesquisa, estratégia e inteligência para entender cenários e antecipar resultados.

- ✓ Pesquisas Eleitorais
- ✓ Pesquisas de Mercado
- ✓ Opinião Pública
- ✓ Estudos Comportamentais

A Exatus Pesquisa e Consultoria é referência em pesquisas eleitorais, de mercado e opinião pública no Rio Grande do Norte.

Atuamos com rigor metodológico, credibilidade e análise estratégica para transformar dados em decisões seguras.

☎ 84 98186-3191

📷 @exatuspesquisa

🌐 exatuspesquisa.com.br

✉ exatuseconsultoria@gmail.com

📍 Av. Rodrigues Alves, 955 - Tirol
- Petrópolis, Natal - RN, 59020-200

exatus
CONSULTORIA & PESQUISA

